



“Mais do que um candidato para 2018, precisamos de um discurso.”

Antonio Prata

ESCRITOR

Sobre as próximas eleições presidenciais

“Permitirá relações razoáveis entre o ‘capital’ e o ‘trabalho’.”

Delfim Netto

EX-MINISTRO DA FAZENDA

Quanto à nova legislação trabalhista

Partidos entregaram ao PT as bandeiras dos movimentos sociais

Flávio Saliba Cunha

Sociólogo e professor (UFMG)
fsalibacunha@hotmail.com

O cacoete verbal dos recém-desempoderados

As atitudes politicamente corretas e a emergência de uma infinidade de movimentos emancipatórios são parte da evolução dos direitos da cidadania civil nas sociedades ocidentais avançadas. Trata-se da incorporação de minorias até então negligenciadas por sociedades que atingiram elevados patamares de igualdade e liberdade sem se livrar por completo de velhas crenças e preconceitos que cerceiam o pleno exercício da cidadania por todos os segmentos sociais.

Creio ser possível dizer que tais movimentos (ou, pelo menos, aqueles envolvendo grandes massas) tive-

ram início com a luta antissegregacionista dos negros (ou afrodescendentes?) norte-americanos, que, até o início dos anos 60, eram obrigados a ocupar os últimos acentos nos ônibus e usar banheiros públicos separados e não podiam estudar nas mesmas escolas que os brancos.

O movimento feminista, por sua vez, ganha força com o ingresso maciço das mulheres no mercado (sempre as leis do mercado) de trabalho. Mais independentes financeiramente, embora menos bem-requeridas que os homens, as mulheres passam a lutar contra as desigualdades salariais, a carga de trabalhos domésticos, a violência e a

dominação masculinas.

Passada a fase folclórica do desarte de sutias, a luta continua em sintonia com o movimento pelos direitos dos homossexuais, das pessoas de cor e de minorias que, no linguajar politicamente correto, são chamadas “pessoas com deficiência visual”, “pessoas com deficiências físicas”, “pessoas com deficiência auditiva” ou, insolitamente, “pessoas com necessidades específicas”. É o fim de expressões como cego, surdo, mudo ou aleijado.

Com efeito, se o século XX foi o século da expansão dos direitos dos cidadãos, o século XXI, na esteira do movimento ecológico, afigura-se,

tardiamente, como o século dos direitos dos animais. Trata-se do processo civilizador que, em última instância, pressupõe o refinamento dos hábitos e o predomínio da racionalidade sobre o instinto que, há milênios, devasta e massacra impiedosamente a flora e a fauna do planeta.

Seja por conservadorismo ou negligência, os grandes partidos políticos brasileiros entregaram de bandeja à esquerda, notadamente ao PT, as bandeiras dos novos movimentos sociais. Politizando-os e ampliando significativamente seu eleitorado, a esquerda garantiu seu acesso ao poder no plano nacional. Aparentemente, o

velho autoritarismo da esquerda havia cedido espaço aos anseios legítimos de segmentos sociais tradicionalmente discriminados.

No entanto, uma vez no poder, a esquerda tratou de aparelhar o Estado e estabelecer acordos espúrios com partidos e coronéis “empoderados” de longa data, em nome do “empoderamento” das classes subalternas e das minorias. Empocilgaram-se, e, como sói acontecer a governos populistas, em que nada é para valer, tal “empoderamento” foi apenas simbólico, embora estridente o suficiente para gerar a discórdia entre a esquerda e o resto da nação.

O mercado de trabalho de call center

Victor Felipe Oliveira

CEO da VGX Contact Center
vgxcontactcenter.com.br

A segurança do guarda municipal

Pedro Bueno

Vereador (PTN-BH)
ver.pedrobueno@cmbh.mg.gov.br

O emprego e os jovens

Mais de 13 milhões de brasileiros estão enfrentando o desemprego. Essa preocupante realidade tira o sono também de quem está começando a se inserir no mercado de trabalho. Os jovens são fortemente afetados pela crise econômica – entre as pessoas de 14 a 24 anos, o valor médio das taxas trimestrais de desemprego subiu de 20% em 2015 para 27,2% em 2016, aponta um levantamento divulgado pelo Ipea.

Logo no início da carreira, essas pessoas estão em busca de motivação para crescer, se desenvolver e traçar um caminho profissional. Num cenário de tensão econômica em diversos setores país a fora, uma aposta são as oportunidades no mercado de call center, que conta com grande parcela de jovens. Num organização mineira estabelecida no Norte do Estado, por exemplo, 85% dos colaboradores têm até 24 anos.

As oportunidades no setor são comprovadas por números que demonstram força e visão para o futuro. A empresa já contratou 800 colaboradores só no primeiro

semestre deste ano, e a expectativa é de uma expansão de 30% no quadro geral de funcionários para os próximos meses. Há três anos atuando no segmento, a empresa revelou ainda um crescimento no número de colaboradores no ano passado de 50%. Todas as vagas de 2017 foram abertas na região Norte de Minas.

Além disso, enquanto a realidade no país é sofrível economicamente, as empresas de call center, por sua vez, movimentaram no último ano mais de R\$ 45 bilhões, de acordo com dados levantados pelo Sindicato Paulista das Empresas de Telemarketing, Marketing Direto e Conexos, em parceria com a empresa E-Consulting. Este é outro dado que comprova como o setor se evidencia mesmo na adversidade do cenário geral do mercado.

Para empresas com visão no longo prazo, oferecer oportunidades para quem está em início de carreira significa também lançar uma perspectiva para o desenvolvimento profissional contínuo, considerando novos caminhos dentro da empresa

para o colaborador, que merece reconhecimento pelos resultados apresentados. Ou seja, não basta contratar, é preciso investir constantemente no capital humano.

Isso significa disponibilizar treinamentos diferenciados e também identificar potenciais e habilidades de cada novo rosto dentro da empresa. É preciso ainda estar ciente da importância da retenção de talentos, levando em conta que, a partir do momento em que seu colaborador cresce com a empresa, ele conhece os processos e veste a camisa em cada execução.

É primordial a atuação próxima de gestores junto aos colaboradores, bem como o investimento em capacitação e planos motivacionais. Uma recomendação para colocar essa ideia em prática é realizar treinamentos comportamental e técnico, de forma a tornar mais agradável a experiência dos clientes atendidos e, consequentemente, gerar retorno à empresa.

Excepcionalmente nesta edição, o Debate não foi publicado.

Profissão de risco

No último sábado, a cidade de São José do Rio Preto, no interior de São Paulo, viveu momentos de terror e aflição por causa da violência que se torna, infelizmente, comum em nossas cidades. Dois guardas municipais foram comunicados de que havia uma movimentação estranha em um dos comércios próximos a sua área de atuação. Prontamente, a dupla se aproximou do local com suas bicicletas portando armas não letais. Um dos meliantes saiu do carro de fuga, que estava estacionado do outro lado do passeio, atravessou a rua e, com uma “macaquiinha” (espécie de metralhadora de tamanho reduzido, mas com alto poder letal), atirou, ferindo os guardas Tássia Tomoda Dourado e Cleiton José da Silva, além de tirar a vida do adolescente Pedro Henrique Bueno de Oliveira.

Os guardas foram verificar o que estava ocorrendo para solicitar apoio, já que não havia superioridade em armas ou numérica contra os assaltantes. Não houve tempo. E nem haverá, caso a sociedade não se dê conta de

que o reconhecimento e a soma das forças policiais devidamente armadas são a solução imediata para que a violência não tome de assalto o país. A Guarda Civil Municipal é a defesa mais próxima do cidadão no que tange ao relacionamento entre a segurança pública e a população.

A formação específica dos guardas municipais responde ao anseio de uma polícia de proximidade, mas, ao mesmo tempo, não pode sofrer o abuso de lidar com uma violência ascendente portando apenas armas não letais, sem qualquer chance de repelir uma ofensiva como essa que narramos.

A discussão sobre o armamento da Guarda Municipal tem que ser pautada pelo viés da necessidade real de cada município. Parece que, para São José do Rio Preto, a opção por uma atividade adequada ao modelo nacional de guarda civil (previsto na Lei Federal 13.022/2014) daria uma sobriedade para os agentes municipais de segurança. Faria diferença na vida e morte desses servidores e, no caso do adolescente, mais uma vida jovem poderia ter sido poupada.

A melhoria das condições de trabalho e segurança para os guardas municipais, como armas, seguro de vida, planos de saúde, salário, planos de carreira e aposentadoria especial, encontra uma incógnita no projeto de reforma da Previdência Social, com exclusão dessa categoria da condição de atividade de risco.

Dizer que o que ocorreu em São José do Rio Preto foi acaso, que os guardas fazem somente guarda patrimonial e que sua relação com a sociedade não exige armas, é abrir um espaço para que continuemos a assistir a casos de violência contra essa valorosa categoria. Em capitais como Belo Horizonte, Goiânia, São Paulo e outros municípios, a atividade de guarda civil municipal é, sem dúvida, uma profissão de risco.

O aparelhamento e reconhecimento desse servidor é o mínimo que merece a profissão. Essa é a filosofia em todo o mundo onde foram organizadas polícias municipais orientadas pelo lema “To serve and protect” (Servir e proteger).

O TEMPO

ENDEREÇOS

Sede Comercial
Rua Pernambuco, 712 - Funcionários
Belo Horizonte - MG - CEP 30.130-151
Fone (31) 2138-3900 - Fax (31) 2138-3920
Web.: www.otempo.com.br
e-mail: comercial@otempo.com.br

Redação e Industrial
Avenida Babi Camargos, 1.645
Cidade Industrial, Contagem - MG
CEP 32.210-180 Fone: (31) 2101-3000

AGÊNCIAS NOTICIOSAS

France Press,
Agência Globo,
Folhapress e
Agência Estado

ATENDIMENTO AO ASSINANTE:

0800-703-4001
(interior)
(31) 2101-3838
(Capital e Grande BH)

Horário de funcionamento:

Segunda a sexta-feira: 7h às 19h
Sábado, domingo e feriados: 7h às 13h
E-mail: atendimento@otempo.com.br

FILIADO À ANJ

Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br

Instituto Verificador de Comunicação



PREÇO DA ASSINATURA:

NORMAL MG (consulte nossas promoções)

Annual	Semestral	Trimestral
R\$782,00	R\$391,00	R\$ 195,50
à vista ou:	à vista ou:	à vista
2 x R\$391,00	2 x R\$ 195,50	
3 x R\$260,66	3 x R\$ 130,33	
4 x R\$195,50	4 x R\$ 97,75	
6 x R\$130,33		

ESCRITÓRIOS COMERCIAIS

SÃO PAULO / RIO DE JANEIRO / ESPÍRITO SANTO
Fabiano Guerra
Gerente de Mercado Nacional
e-mail: fabiano.guerra@otempo.com.br

BRASÍLIA

Bueno Comunicação - SRTVS - Quadra 701 - Bloco O
- Conj. 896 - Edifício Centro Multiempresarial - Asa Sul - Brasília - DF - CEP 70.340-000
Fone/fax: (61) 3223-6999 - (61) 8179-7215
E-mail: daniela.bueno@buenucomunicacao.com.br e fbueno@buenucomunicacao.com.br